

INIBIÇÃO DE DESEJO: UM EVENTO SOMÁTICO

Iracema Teixeira¹

A contemporaneidade pode ser considerada como uma cultura do pensar e agir, que negligencia a vida do corpo e a experiência emocional. São dias marcados pela competitividade, pela digitalização do tempo, pelo materialismo, pela “despessoalização”. Além disso, ainda é pregnante a dicotomia mente X corpo; vive-se dissociado da realidade corporal. Estes fenômenos sociais, não por coincidência, favorecem a elevação dos índices de depressão e ansiedade.

Desta feita, ao considerar a inibição de desejo como um evento somático, é necessário compreender que toda a experiência humana é um evento corporificado. Sob a ótica do pensamento formativo de Stanley Keleman, o corpo é um processo vivo e toda expressão emocional existe vinculada a um padrão pulsatório, ancorado no metabolismo somático, que perpassa da célula à ação motora.

O desejo sexual, portanto, bem como sua inibição, constitui-se na manifestação de um processo biológico-emocional, não exclusivamente no sentido do funcionamento neuro-endócrino, mas envolvendo padrões pulsatórios corporais que norteiam diferentes formas de viver a

¹Instituição: Centro de Psicologia Formativa do Brasil
Psicóloga clínica, especialista em Sexualidade Humana e mestre em
Sexologia Clínica. E-mail: iracemapsi@superig.com.br

sexualidade. O corpo / a pessoa, como evento pulsante, poderá apresentar um funcionamento preponderante na expansão ou na retração, definindo padrões diferenciados de comportamento e suas graduações emocionais – da depressão à ansiedade.

O desejo sexual, na concepção da Psicologia Formativa, é também um estado tissular, uma dinâmica metabólica que inclui calor, intensidade e excitação. Tal estado refere-se à arquitetura interna das estruturas do corpo, à organização celular dos tecidos, ao nível de tônus da musculatura esquelética, ao padrão pulsatório dos órgãos e à motilidade interna.

Parafrazeando Keleman, o desejo sexual é uma verdade corporificada. Por conseguinte, pessoas “sem corpos” são pessoas sem desejo.